

REVISTA

Brasil

em foco

Publicação da ACSL Editoração Eletrônica

Dezembro de 2025



O AGRO EM EXPANSÃO

Avanços em todas as áreas consolidam o agronegócio brasileiro



O FUTURO DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

PRESIDENTE DA FARMABRASIL, REGINALDO ARCURI, ANALISA
OS AVANÇOS DA BIOTECNOLOGIA, OS INVESTIMENTOS EM
INOVAÇÃO E OS DESAFIOS DEMOGRÁFICOS NO BRASIL

ONS
Operador Nacional
do Sistema Elétrico

Prêmio ONS
de Qualidade
na Operação



**COPEL.
ELEITA À
MELHOR
TRANSMISSORA
DE ENERGIA DO**

BRASIL

**O Prêmio ONS de Qualidade na Operação
é do Paraná. É da Copel.**

A Copel acaba de ser eleita a melhor transmissora de energia do Brasil, concorrendo com outras gigantes do setor. Reconhecida pelo ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico, a Copel orgulha-se de dividir esse prêmio com todos os paranaenses e reafirma seu compromisso de fazer sempre o melhor pelo Paraná e pelo Brasil.



Saiba tudo em copel.com/obras



Circulação: dezembro de 2025

Esta revista é uma publicação da
ACSL Editoração Eletrônica LTDA
CNPJ: 07.953.020/0001-26
Inscrição Municipal: 0.564.892-0
Gerente do Projeto Revista
Afonso Celso Leal
Jornalista responsável
Tony Carvalho – RJ 23265-JP
Projeto gráfico, diagramação e infografia
Tony Carvalho / Foco Comunicação Integrada

S U M Á R I O

MERCADO DE CAPITAIS	04
INOVAÇÃO	08
COP30	15
ENTREVISTA	22
ESPECIAL	26
INFRAESTRUTURA	30
QUALIDADE DE VIDA	34
AGRONEGÓCIO.....	40
COOPERATIVISMO	48
TECNOLOGIA	55



Prezados, leitores,

2025 foi um ano de mudanças significativas. Entre essas mudanças, atendendo aos anseios de vários segmentos, ampliamos a abrangência do nosso projeto editorial, que agora passa a se chamar “Revista Brasil em Foco”. Essa é uma mudança que veio para qualificar ainda mais o que já era forte.

Nosso compromisso segue o mesmo: destacar iniciativas que impulsionam o País em áreas como economia, comércio, indústria, agronegócio, cooperativismo, tecnologia e sustentabilidade. Vamos continuar revelando projetos de impacto promovidos por instituições como BNDES e Petrobras, além de evidenciar investimentos público-privados que alavancam o crescimento nacional.

Reafirmamos o nosso propósito de contar histórias de um Brasil feito por pessoas que trabalham diariamente para buscar soluções inovadoras.

Meus agradecimentos às agências de propaganda – que estão colaborando conosco para tornar este projeto ainda mais impactante –, e aos anunciantes, que também escolheram apoiar a nossa revista. Estamos honrados em tê-los conosco. Com sua contribuição, conseguiremos ampliar nossa missão de destacar o Brasil que dá certo.

Contamos com sua parceria e confiança para dar continuidade a este projeto que inspira e valoriza o Brasil que faz a diferença!

Afonso Celso Leal
Editor-chefe
Revista Brasil em Foco



Além de ampliar o acesso das mulheres ao crédito, o banco busca fomentar uma cultura de igualdade de gênero, reconhecendo a importância da autonomia econômica feminina como um fator essencial para o desenvolvimento social

Capital verde

Programa Eco Invest Brasil encerra 2025
com R\$ 14 bi em financiamentos

Em um cenário global cada vez mais atento à urgência climática, o Brasil encerra 2025 com um marco expressivo na agenda de sustentabilidade. O Eco

Invest Brasil consolida-se como o maior programa de finanças verdes do país ao mobilizar mais de R\$ 14 bilhões em financiamentos destinados a projetos estratégicos de transição ecológica,

reunindo inovação financeira, articulação institucional e impacto socioambiental em escala nacional. O programa Eco Invest Brasil encerra 2025 com mais de R\$ 14 bilhões em financiamentos para

Em apenas um ano, o Eco Invest Brasil realizou três leilões inovadores e viabilizou mais de R\$ 14 bilhões em financiamentos para 14 projetos estruturantes. Os recursos impulsionam áreas-chave como transição energética, economia circular, bioeconomia, infraestrutura verde e adaptação climática, reforçando o protagonismo do país nas finanças verdes globais

projetos sustentáveis e com a previsão de novos leilões em 2026, segundo o Tesouro Nacional. Liderada pelo Governo Federal, a iniciativa se consolida como o maior programa de finanças verdes do país e um dos principais instrumentos globais de financiamento voltados à transição ecológica.

Os R\$ 14 bilhões vêm do primeiro leilão do programa, realizado em outubro de 2024. Mais da metade dos recursos já contratados está destinada a projetos de transição energética, com destaque para a produção de combustível sustentável de aviação (SAF) e de combustíveis renováveis. Apenas com os projetos do primeiro leilão, o Eco Invest soma 14 empreendimentos financiados, nos eixos de economia circular, infraestrutura verde, adaptação climática, bioeconomia e energia limpa.

Coordenado pelos Ministérios da Fazenda e do Meio Ambiente e Mudança do Clima, o programa integra o Plano de Transformação Ecológica – Novo Brasil e realizou, em apenas um ano, três leilões com inovações financeiras consideradas

inéditas no mercado nacional. Um dos principais mecanismos foi a introdução do hedge (proteção) cambial, que reduziu riscos para investidores e ampliou a participação de capital estrangeiro.

Capital misto

O principal instrumento do Eco Invest Brasil é a combinação de recursos públicos e privados num modelo de financiamento misto (blended finance). Por meio do capital catalítico, o governo e instituições financeiras privadas aportam recursos de forma filantrópica, com maior tolerância a riscos de mercado. Nesse sistema, o capital catalítico considera não apenas o retorno de mercado, mas o retorno social dos projetos. Esse dinheiro consegue alavancar recursos para investimentos convencionais.

Em nota, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, afirmou que o Eco Invest reposicionou o Brasil no centro das decisões globais sobre financiamento climático. Segundo ele, o programa mostrou que o país tem escala, projetos e capacidade institucional para transformar capital em impacto real.

Saneamento e energia limpa

Na área de economia circular, cinco projetos concentram investimentos estimados em R\$ 2,7 bilhões, com foco na ampliação da coleta e do tratamento de esgoto. As iniciativas têm potencial de impactar positivamente mais de 2 milhões de pessoas nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

No eixo de transição energética, os investimentos superaram R\$ 7 bilhões, impulsionando a descarbonização da economia. Entre os projetos está a construção de uma biorrefinaria no interior da Bahia, com capacidade para produzir mais de 20 mil barris de óleo vegetal destinados à produção de SAF e diesel renovável, compatíveis com a frota aérea atual.

O programa também passou a financiar projetos de adaptação climática, incluindo a modernização da infraestrutura elétrica em estados como Bahia, São Paulo e Mato Grosso do Sul. A iniciativa prevê o aterramento de linhas vulneráveis a eventos extremos, como chuvas intensas e ventos fortes, para reduzir interrupções no fornecimento de energia.

Leilões ampliam alcance do programa

No início de 2025, o segundo leilão do . No segundo semestre, outros dois leilões foram lançados. O terceiro leilão teve foco na atração de investimentos em investimentos de participação societária (equity) para startups e empresas em expansão ligadas à economia verde.

Anunciada durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), a quarta edição prioriza projetos de bioeconomia e turismo sustentável, especialmente na Região Amazônica. Ambos seguem abertos, com recebimento de propostas até janeiro e fevereiro de 2026.

Transparência e projeção internacional

Ao considerar os três leilões realizados até agora, o Eco Invest levantou mais de R\$ 75 bilhões em capitais, dos quais R\$ 46 bilhões captados no exterior. Segundo o Tesouro, isso reforça a confiança internacional no mecanismo. Atualmente, o programa conta com 12 bancos credenciados, entre instituições públicas e privadas. Durante a COP30, o Tesouro Nacional lançou o Monitor Eco Invest Brasil, plataforma pública que reúne dados sobre os projetos financiados, incluindo localização, volume de recursos e estágio de execução.

Com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Embaixada do Reino Unido no Brasil, o Eco Invest Brasil segue como uma das principais apostas do país para acelerar a transição ecológica e ampliar o financiamento sus-



O projeto Eco Invest é voltado à recuperação de terras degradadas. Em parceria com o Ministério da Agricultura, a iniciativa mobilizou R\$ 31,4 bilhões para restaurar 1,4 milhão de hectares em todos os biomas brasileiros, com destaque para o Cerrado

tentável nos próximos anos.

Ao combinar capital público e privado, atrair investidores internacionais e transformar recursos financeiros em soluções concretas para energia limpa, saneamento, adaptação climática e bioeconomia, o Eco Invest Brasil projeta o país para um novo patamar no financiamento sustentável. Mais do que números, o programa deixa como legado a certeza de que desenvolvimento e responsabilidade ambiental caminham juntos — e que o Brasil está preparado para liderar, com consistência e visão de futuro, a construção de uma econo-

Baseado no modelo de financiamento misto, o Eco Invest combina recursos públicos e privados com foco não apenas no retorno financeiro, mas no impacto social e ambiental

BAHIA PRA FRENTE DO LADO *da gente*

O Governo do Estado tem um lado: **o do povo baiano**. Por isso, nos últimos anos, estamos entregando as escolas públicas mais modernas do Brasil, requalificando e pavimentando estradas e construindo a maior rede de policlínicas e hospitais estaduais do país. E, com a parceria com o Governo do Brasil, a Bahia vai seguir avançando sem deixar ninguém pra trás.



DO LADO DOS ESTUDANTES:
690 ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL



DO LADO DAS FAMÍLIAS:
26 POLICLÍNICAS E 38 HOSPITAIS



DO LADO DE QUEM PRECISA:
1 MILHÃO DE PESSOAS FORA
DO MAPA DA FOME



DO LADO DO INTERIOR:
MAIS DE 20 MIL KM DE ESTRADAS



DO LADO DA CAPITAL:
VLT - VAI LIGAR TUDO

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA



Durante a COP30 foi apresentado um conjunto robusto de iniciativas que reforçam o papel estratégico do Estado

Protagonismo sustentável

Estatais brasileiras mostram seu papel estratégico na COP30 com ações de sustentabilidade, inovação, tecnologia e logística integrada

Diante dos desafios globais impostos pelas mudanças climáticas, as estatais brasileiras reafirmam seu protagonismo ao atuarem de forma estratégica na COP30. Por meio de iniciativas que integram sustentabilidade, inovação, tecnologia de ponta e logística integrada, essas empresas demonstram que o desenvolvimento econômico pode caminhar lado a lado com a responsabilidade ambiental e social. Mais do que participantes do debate, as estatais se consolidam como agentes ativos na construção de soluções concretas para um futuro mais sustentá-

vel, fortalecendo o papel do Brasil no cenário internacional.

As empresas públicas brasileiras apresentaram, na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), realizada em Belém do Pará, entre os dias 7 e 21 de novembro, um conjunto robusto de iniciativas que reforçam o papel estratégico do Estado na agenda climática global.

Além da participação de seus representantes em painéis com as principais discussões mundiais sobre os desafios das mudanças climáticas, as

estatais levaram informação e interação em estandes de inovação e sustentabilidade e ainda foram responsáveis pela logística, comunicação e a conectividade para as transmissões do evento no mundo todo.

A atuação das estatais, cuja governança é acompanhada pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), reuniu bancos, empresas de energia, telecomunicações, agropecuária, logística e comunicação na COP30. Cada uma delas contribuiu com soluções essenciais não só para a realização do evento, mas também para a implementação de



A COP30 reuniu bancos, empresas de energia, telecomunicações, agropecuária, logística e comunicação

As estatais levaram informação e interação em estandes de inovação e sustentabilidade e ainda foram responsáveis pela logística, comunicação e a conectividade para as transmissões do evento no mundo todo.

políticas públicas, o enfrentamento da emergência climática e o desenvolvimento sustentável em todo o país.

]

A equipe do MGI visitou os espaços de algumas estatais durante o evento e conversou com representantes das empresas. Confira abaixo um resumo com os destaques dessa atuação!

Caixa Econômica Federal

A Caixa, co-realizadora da COP30, apresentou sua atuação pautada na agenda de sustentabilidade e cidadania. A atuação incluiu ações de compensação de carbono, protocolos para resposta a desastres climáticos, ampliação do financiamento para cidades sustentáveis, eletromobilidade e transformação digital, além da apresentação de projetos voltados para inclusão social, povos indígenas e regeneração ambiental. O estande da CAIXA funcionou como espaço de debates sobre modelos de desenvolvimento inclusivos.

Luis Felipe Bismarchi, diretor de Sustentabilidade e Cidadania da Caixa Econômica destaca que a Caixa lançou,



Luis Felipe Bismarchi é diretor de Sustentabilidade e Cidadania da Caixa Econômica Federal

entre outros compromissos, o Protocolo de Recuperação Pós-desastres Ambientais e Climáticos e ampliou o acesso a soluções bancárias em línguas indígenas, fortalecendo a inclusão social. “Nosso estande trouxe uma série de discussões, painéis, debates, que trataram sobre o processo de transição, de transformação dos modelos de produção, de consumo, de organização, que de fato gerem inclusão e regeneração. Nós somos o banco da compensação da COP como um todo e da compensação voluntária”.

Outro ponto relevante da estatal durante a COP30 foi a assinatura do Contrato de Credenciamento (Accreditation Master Agreement, AMA), com o Fundo Verde para o Clima (Green Climate Fund, GCF), passo essencial para acessar diretamente recursos internacionais destinados a projetos climáticos de grande porte.

Itaipu Binacional

A Itaipu levou para a COP30 uma amostra de suas ações de transição

agência brasil



Por meio de iniciativas que integram sustentabilidade, inovação, tecnologia de ponta e logística integrada, essas empresas demonstram que o desenvolvimento econômico pode caminhar lado a lado com a responsabilidade ambiental e social

energética justa, incluindo iniciativas de gestão socioambiental, apoio a catadores de materiais recicláveis, proteção de nascentes e investimentos em infraestrutura socioambiental.

Além das ações já consolidadas no Paraná e Mato Grosso do Sul, a empresa apresentou também projetos implementados em Belém, reforçando seu papel como promotora de desenvolvimento sustentável nos territórios afetados pela COP.

Em visita ao estande da estatal, a chefe da Assessoria de Comunicação Social da Itaipu Binacional, Stela Guimarães, apresentou uma amostra das iniciativas, entre elas o programa Coleta Mais, em prol da reciclagem e do saneamento ambiental, que envolve 4.600 catadores do Paraná e no Sul do Mato Grosso do Sul.

Itaipu firmou parcerias estratégicas para o evento, como a produção conjunta de cartões postais com os Correios, apre-

sentando a beleza da capital paraense. “Em Belém quatro cooperativas estão sendo apoiadas pela Itaipu, dentro do projeto Coleta Mais Belém, que ficarão como um legado para a sede da COP30. São ações de estruturação dos galpões, de capacitação dos agentes ambientais, que são os catadores. Estamos alinhados, portanto, na transição energética justa, mas temos muito a alcançar com ações socioambientais”, destaca Stela com entusiasmo.

Telebras

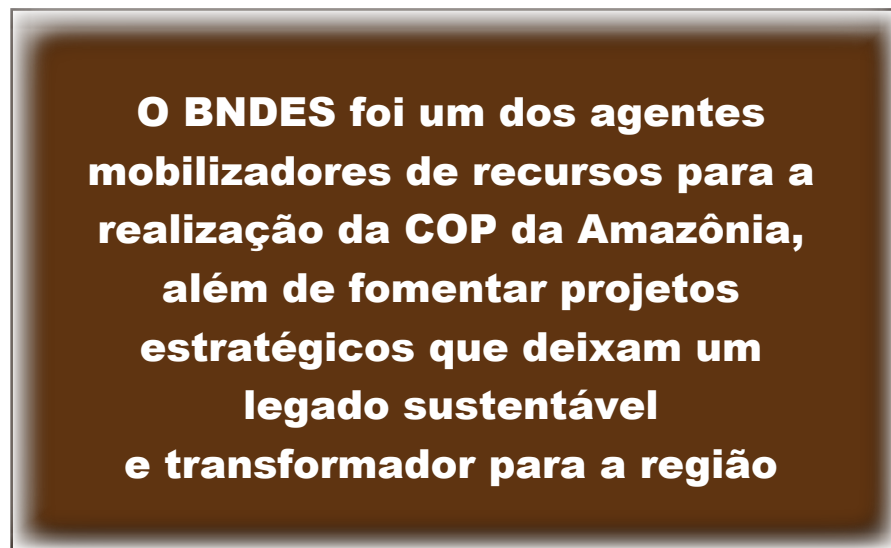
A empresa levou à COP30 uma experiência inédita de conectividade, voltada à ampliação da inclusão digital, por meio do uso de satélites de média órbita, que garantem comunicação de alta qualidade, especialmente para regiões remotas. Norberto Gonçalves, especialista em Gestão de Telecomunicações da Telebras reforçou a importância da conectividade para políticas públicas e segurança nacional. “Essa é uma tecnologia que nos dá mais uma capacidade de fazer esse atendimento a populações afastadas, comunidades ribeirinhas, quilombolas ou atendimento a forças de segurança em caso de desastre”, explica.

A conexão via satélite da Telebras ficou disponível durante toda a COP no estande da estatal, montada em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). A iniciativa marcou a primeira demonstração pública da nova solução de tecnologia desenvolvida numa colaboração com a empresa luxemburguesa SES.

BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foi um dos agentes mobilizadores de recursos para a realização da COP da Amazônia. Além disso, fomentou projetos estratégicos que deixam um legado sustentável e transformador para a região. Entre eles, o lançamento do programa do Sebrae para cooperativas na Amazônia e múltiplos contratos para restauração florestal e o incentivo à bioeconomia, especialmente no estado do Pará.

Segundo Luciana Tito, Superintendente da área internacional de captação de recursos do BNDES, o banco atuou



com um papel ativo de mobilização e financiamento. “Conseguimos reunir R\$ 21 bilhões em parcerias internacionais, incluindo o Banco Interamericano de Desenvolvimento, KFW, AFD e a Caixa de Depósitos, para apoiar projetos climáticos no Brasil”.

Além disso, a Casa BNDES na COP 30, instalada no coração de Belém (PA), no histórico Complexo dos Mercedários, transformou a região das docas em um epicentro de cultura, cinema e biodiversidade durante o evento. Com entrada gratuita, o espaço reuniu uma programação intensa de filmes, exposições, performances e experiências sensoriais que conectaram arte, ciência e sustentabilidade.

Banco do Brasil

O BB levou para a COP30 um estande voltado a conexões estratégicas, parcerias e negócios sustentáveis, alinhado à estratégia de sustentabilidade do banco. A empresa apresentou iniciativas tecnológicas, incluindo sua “árvore BB” com inteligência artificial, e reforçou o com-

promisso com a COP da implementação. O espaço funcionou como um ponto de encontros entre o banco, clientes, parceiros nacionais, internacionais e a sociedade local.

“Nós idealizamos um espaço que fosse ao mesmo tempo aconchegante, que a gente conseguisse receber parceiros, clientes, a Sociedade de Belém, trazendo um símbolo de toda a jornada que nós tivemos desde o G20 social, lá e no Rio de Janeiro, que é a nossa árvore bebê, com a Inteligência Artificial embarcada. E aqui a gente trouxe diversos painéis, fizemos alguns anúncios e parcerias, desatou, Walléria Sampaio, gerente executiva de ASG do Banco do Brasil. “A sustentabilidade é para já, e conecta muito com o lema da COP30 de ser a COP da implementação, a COP do povo, o banco que leva o Brasil no nome não podia deixar de estar aqui assim presente”, complementou.

Dataprev

A Dataprev, empresa estatal de tecnologia, desempenhou papel fundamental na

infraestrutura tecnológica da COP30, assumindo, inclusive, toda a conectividade das transmissões da Blue Zone (que representa o coração diplomático da COP, onde as decisões são tomadas e os acordos são firmados). A empresa também participou das entregas de produtos estratégicos de governo digital, como o lançamento do CAR como um bem público

O presidente da Dataprev, Rodrigo Assumpção, ressaltou que a empresa participou desde o início no apoio à logística da COP 30 e reforçou a importância de dados e tecnologias públicas para a agenda climática global. “Nós resolvemos empacotar o CAR em um formato de bem público digital, para oferecer para os países participantes essa possibilidade de começar o seu próprio cadastro ambiental. Também trouxemos aqui para a COP, o embrião do que vai ser um sistema de gestão de calamidades, um módulo para você gerenciar doações, que a sociedade se mobiliza, faz muitas doações, é uma forma de organizar isso para que seja efetivo”, destaca.

Banco da Amazônia (BASA)

O Banco da Amazônia (BASA) mostrou seu papel como principal banco de desenvolvimento da Região Norte, levando à COP30 debates sobre bioeconomia, desenvolvimento sustentável, alternativas econômicas regionais e políticas públicas federais para a Amazônia. O estande funcionou como espaço de diálogo entre governo, setor privado e sociedade civil, reforçando sua missão de promover desenvolvimento sustentável no bioma. “A gente conseguiu reunir instituições financeiras, agentes da iniciativa privada, órgãos do governo, sociedade civil organizada, institutos de regulação, para a gente conseguir, através do diálogo, che-



A ENBPar produz, comercializa e estimula geração de energia elétrica limpa

gar a soluções ainda mais palpáveis e mais verdadeiras para a Amazônia que a gente vive”, ressaltou Roberto Schwartz, diretor de crédito do Banco da Amazônia.

ENBPar

A Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional (ENBPar) que produz, comercializa e estimula o uso de energias renováveis, levou para a COP o portfólio do setor nuclear estatal. A empresa evidenciou como suas ações combinam energia limpa, eficiência energética e democratização do acesso, alinhadas a uma transição energética justa e inclusiva.

O assessor da ENBPar, William Medeiros, explicou que a empresa faz a gestão de alguns programas do governo, como o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica, o

PROCEL, que promove o uso racional de energia na nossa sociedade e O Luz para Todos, que é o programa de universalização do acesso à energia elétrica. “Levamos a democratização da energia para as populações que não têm acesso ao sistema de distribuição e transmissão de energia elétrica, populações ribeirinhas e em regiões remotas”, disse. Ele também destacou o PROINFA, que é o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia, que foi o programa que trouxe os primeiros investimentos nas usinas eólicas do Brasil. “Nós somos uma empresa que traz tanto a geração limpa e sustentável para o país, e também o uso racional e a democratização, estando alinhados com o conceito de transição energética como justo e inclusiva, levando energia limpa para a população, de forma a incluí-los nesse processo de transição”, afirmou.

Empresa Brasil de Comunicação (EBC)

A EBC atuou como emissora anfitriã da COP30, responsável pela produção e distribuição de todas as imagens oficiais do evento para o Brasil e para o mundo. A empresa montou um estúdio multimídia, mobilizou mais de 300 profissionais e realizou a maior operação técnica de sua história. O protagonismo da empresa estatal reforça o papel da comunicação pública na transparência e democratização da informação climática.

A EBC foi responsável pela geração e distribuição dos sinais oficiais da conferência, por meio de uma operação técnica que envolveu 42 sinais simultâneos, estúdios de rádio e TV, sistema de IPTV com mais de 330 pontos de exibição e transmissão em UHD 4K — o mais avançado padrão de qualidade de imagem disponível.

Embrapa

A Embrapa marcou presença na COP30, com a AgriZone – Casa da Agricultura Sustentável. Um espaço inclusivo voltado a diálogos e ao compartilhamento de experiências entre todas as partes envolvidas na implementação das ações necessárias para a promoção de uma agricultura sustentável e da segurança alimentar, diante dos desafios impostos pela mudança do clima.

A AgriZone foi uma grande vitrine de tecnologias, ciência e cooperação internacional voltada à agricultura sustentável e ao combate à fome em um contexto de mudança do clima. Localizado a menos de 2 km da Blue Zone, em Belém (PA), o espaço abrigou aproximadamente 400 eventos, resultado de uma consulta pública, vitrines virtuais de soluções sus-



A Embrapa desempenha um papel estratégico que unem recursos tecnológicos e segurança alimentar global

tentáveis, experiências gastronômicas e culturais, imersão na floresta amazônica e vitrines vivas com tecnologias de baixo carbono e que tornam a agricultura mais resiliente à mudança do clima.

Durante a COP30, a ministra da Gestão, Esther Dweck, destacou o papel estratégico da Embrapa para ações práticas que unem tecnologia, resiliência e segurança alimentar global. “A Embrapa é muito importante para o país, para a agricultura familiar e para a produção de alimentos. Nessa Conferência eu vi feijão, trigo, milho, culturas de frutas, de cupuaçu, açaí e banana. Porque a Embrapa trouxe para cá parte do que ela faz no Brasil inteiro”, ressaltou.

Na visita, a ministra também aproveitou para destacar a integração de políticas públicas, com o lançamento do novo módulo Alimentos do Contrata+Brasil, plataforma de oportunidades de negócio em contratações públicas, fazendo com que a política do governo

federal esteja presente desde o plantio até a aquisição dos alimentos. “Temos tecnologia e inovação. Estamos falando diretamente de fortalecer a agricultura familiar e a produção de alimentos. Já temos uma política de crédito na agricultura familiar, e a produção de alimentos, e agora o governo está trabalhando na outra ponta, que é a demanda, na aquisição, diretamente dos nossos produtores familiares e dos nossos pequenos produtores”, afirmou.

A atuação integrada das estatais na COP30 demonstrou a força dessas empresas em mobilizar infraestrutura, financiamento, tecnologia, agricultura sustentável, inovação social e comunicação pública para apoiar a transição energética justa e a agenda climática internacional. A diversidade e complementaridade das ações apresentadas reforçam a importância estratégica das empresas estatais para o enfrentamento da emergência climática e para o desenvolvimento sustentável do Brasil.



COP30

BNDES e Sebrae preveem R\$ 107 mi para impulsionar cooperativas do babaçu, açaí, castanha e cupuaçu na Amazônia

Em meio aos debates globais sobre clima e desenvolvimento sustentável, o Brasil apresentou, durante a COP30, uma iniciativa estratégica voltada à valorização da sociobiodiversidade amazônica. O lançamento do programa Coope-

ra+ Amazônia, fruto da parceria entre o BNDES, o Sebrae, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), reforça o compromisso do país com um modelo de desenvolvimento que alia in-

clusão produtiva, inovação e conservação ambiental.

A iniciativa tem como foco o fortalecimento da inovação gerencial e produtiva de 50 cooperativas extrativistas que atuam nas cadeias do babaçu, açaí,

Coopera+ Amazônia impulsiona cooperativas extrativistas e fortalece a bioeconomia sustentável

castanha e cupuaçu, produtos emblemáticos da sociobiodiversidade amazônica. Ao todo, está prevista a mobilização de R\$ 107,2 milhões, sendo R\$ 103,5 milhões provenientes do Fundo Amazônia, gerido pelo BNDES sob coordenação do MMA, além de R\$ 3,7 milhões do Sebrae. O programa será executado ao longo de 48 meses, abrangendo os estados do Pará, Rondônia, Maranhão, Amazonas e Acre.

Estruturado pelo Sebrae em parceria com o MDIC, o Coopera+ Amazônia busca aprimorar a gestão das cooperativas, elevar a produtividade, ampliar o acesso a mercados e incorporar tecnologias capazes de agregar valor à produção extrativista. Entre as ações previstas estão consultorias especializadas, capacitações, assistência técnica, extensão rural e a aquisição de máquinas, com o objetivo de reduzir a penosidade do trabalho e melhorar as condições de produção nas comunidades atendidas.

Durante o lançamento do programa, realizado no Pavilhão do BNDES na Green Zone da COP30, a diretora socioambiental do Banco, Tereza Campello, destacou a urgência de iniciativas com escala e impacto diante da emergência climática. Segundo ela, o Coopera+ Amazônia responde à necessidade de acelerar soluções sustentáveis e fortalecer organizações que

atuam legalmente na proteção da floresta, frente ao avanço do crime ambiental cada vez mais estruturado.

A estratégia do programa inclui ainda a criação de um Escritório de Negócios Territorial, voltado ao apoio comercial das cooperativas, ao fortalecimento de marcas e à inserção em novos mercados. Outro diferencial é a atuação dos Agentes Locais de Inovação para Cooperativas (ALICoop), bolsistas selecionados pelo Sebrae que acompanharão a imple-

mentação de melhorias tecnológicas e gerenciais. O projeto conta também com um catálogo da Embrapa, reunindo tecnologias e equipamentos adequados às cadeias da sociobiodiversidade, ampliando o potencial de mecanização e inovação no setor.

O lançamento do programa aconteceu no Pavilhão do BNDES na Green Zone e foi marcado pela assinatura da Carta de Elegibilidade do projeto. A cerimônia foi conduzida por Tereza



Campello e contou com a participação dos ministros Geraldo Alckmin (MDIC), Paulo Teixeira (MDA), e Márcio França (MEMP), do presidente do Sebrae, Décio Lima, e da presidente da Embrapa, Silvia Massruhá. “Quando a gente sonha sozinho, é só um sonho. Mas quando nós sonhamos juntos, é o início de uma nova realidade. O associativismo é extremamente importante. Com o cooperativismo, a gente ganha escala. Cooperativismo é um instrumento importante para reduzir custos, ganhar mercado e melhorar a renda. E esse programa vai ser feito com as cooperativas para atender mais de 3,5 mil famílias e as cadeias da região”, disse Alckmin.

Para o presidente do Sebrae, Décio Lima, o projeto representa um marco para o desenvolvimento sustentável da região. “Cada cooperativa receberá um ticket médio de R\$ 2 milhões em consultorias, formações, assistência técnica e equipamentos. Além disso, vamos estruturar um Escritório de Negócios Territorial para ampliar comercialização e agregar valor às cadeias do babaçu, do açaí, da castanha e do cupuaçu. A iniciativa fortalecerá mais de três mil famílias que vivem e preservam a floresta, com atenção especial às mulheres quebradeiras de coco no Maranhão e às comunidades extrativistas do Pará e de Rondônia. O objetivo é avançar para uma sociedade mais justa e integrada à natureza, guiada pelos valores das pessoas e da vida”, afirmou.

Entre os resultados esperados estão aumento da produtividade, crescimento do valor agregado dos produtos, elevação do faturamento, expansão do número de cooperados, redução e reaproveitamento de resíduos do extrativismo e aumento da renda das cerca de três mil famílias aten-



didas. A iniciativa fortalece modelos de negócio que preservam a floresta e oferecem alternativas econômicas ao desmatamento.

Rentabilidade

O ministro Paulo Teixeira destacou o potencial do programa. “O que nós estamos incentivando agora é a recuperação da cobertura florestal de áreas degradadas por meio de florestas produtivas. O açaí

tem uma rentabilidade 10 vezes maior que a pecuária, cinco vezes maior que a soja. E aí é importante dizer que não é monocultura. O consórcio dessas espécies pode dar uma renda muito substantiva aos agricultores da floresta. Há boas experiências a serem conhecidas”.

Representando o MMA, a secretária nacional de bioeconomia Carina Pimenta defendeu a importância de ações que contribuam para fortalecer alternativas

de renda para povos e comunidades tradicionais. “Eles cuidam das nossas florestas, eles preservam nossos serviços ecossistêmicos e eles precisam de um plano integrado de desenvolvimento que leve em conta as suas características, a forma como convivem com a natureza, a forma como produzem. E eu acho que é isso que nós estamos buscando entregar aqui com este projeto”.

A presidente da Embrapa, Silvia Masruhá, explicou que o catálogo de tecnologias e equipamentos subsidiará a elaboração de estratégias para fomentar a bioeconomia local. Ele já está disponível e ainda será atualizado. Silvia acrescentou ainda que outra ação sob responsabilidade de empresa é o desenvolvimento de um observatório digital, por meio do qual será feito um monitoramento e levantamento de informações que contribuam para a melhora no sistema de produção. “A ciência é a voz que a gente precisa levar para o mundo todo, porque ela permite que a gente possa produzir mais, mas conservar ao mesmo tempo. A preservação do meio ambiente é essencial para garantir a qualidade de vida das pessoas e do planeta. E é esse nosso compromisso”, disse.

De acordo com o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, o Coopera+ Amazônia impulsiona o cooperativismo e amplia a competitividade da bioeconomia na região. “O projeto fortalece o cooperativismo na Amazônia e dinamiza as cadeias produtivas da sociobiodiversidade, beneficiando diretamente as populações que vivem da floresta em pé ao mesmo tempo em que desenvolve economicamente a região”, afirmou.

Fundo Amazônia

Criado em 2008, o Fundo Amazônia consolidou-se como o principal mecanis-



A diretora socioambiental do BNDES Tereza Campello conduziu evento de lançamento do Coopera+ Amazônia

mo de cooperação internacional para o clima no Brasil, combinando proteção florestal, desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida na Amazônia Legal. A partir da retomada das doações em 2023, após quatro anos de paralisação, o Fundo entrou em uma fase de expansão sem precedentes.

O número de doadores passou de três para dez, com a entrada da União Europeia, Suíça, EUA, Reino Unido, Dinamarca, Irlanda e Japão. Esses novos parceiros se somam aos contribuintes históricos, Noruega e Alemanha, além da Petrobras. Essa ampliação demonstra a confiança internacional no modelo de governança MMA-BNDES, baseado em transparência, resultados comprovados e forte participação social.

Desde sua criação, o Fundo Amazônia beneficiou aproximadamente 260 mil pessoas, apoiou 144 projetos e fortaleceu mais de 600 organizações comunitárias em toda a região. A iniciativa já alcançou

A estratégia do programa inclui a criação de um Escritório de Negócios Territorial voltado ao apoio comercial das cooperativas, ao fortalecimento de marcas e à inserção em novos mercados

75% dos municípios da Amazônia Legal e contratou R\$ 1,6 bilhão adicionais apenas no período pós-retomada, entre 2023 e 2025.

Os recursos do fundo impulsionam ações de combate ao desmatamento, de gestão territorial e fortalecimento institucional, de bioeconomia e cadeias produtivas sustentáveis, além de iniciativas de geração de renda. Também apoiam a proteção de povos indígenas e comunidades tradicionais e ampliam investimentos em monitoramento, pesquisa e inovação ambiental.

O fundo é coordenado pelo MMA e operacionalizado pelo BNDES, contribuindo diretamente para o cumprimento das metas climáticas brasileiras, dos compromissos do Acordo de Paris e dos objetivos do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm).

Protagonismo

O BNDES foi a marca que mais ganhou exposição positiva e reputação durante a COP30. A participação do BNDES na mídia movimentou R\$ 63,91 milhões em exposição e liderou o ranking de ganhos na mídia, à frente de grandes empresas como a Petrobras (R\$ 56,96 milhões), Vale (R\$ 50,11 milhões), Itaú Unibanco (R\$ 39,20 milhões), Nestlé (R\$ 31,10 milhões) e Grupo O Globo (R\$ 17,98 milhões). Os dados são da agência de comunicação CDN e foram publicados pelo portal Meio e Mensagem.

Mídia espontânea

Ao todo, a COP30 movimentou cerca de R\$ 3,3 bilhões em exposição de mídia, segundo o monitoramento da CDN. O levantamento usou o Índice de Qua-



andré telles/agência bnDES

O BNDES foi a marca que mais ganhou exposição positiva e reputação durante a COP30

lidade de Exposição nas Mídias (IQEM) para avaliar o impacto que as empresas tiveram, em termos de mídia espontânea, na ocupação de espaços editoriais nos veículos de imprensa que abordaram a COP30. Foram analisadas reportagens sobre a Conferência desde janeiro até o encerramento do encontro, nesse último fim de semana. O índice, que combinou métricas editoriais, reputacionais e estratégicas para mostrar o protagonismo e grau de exposição das marcas na cobertura da COP30, não inclui publicidade ou compra de mídia. “A COP30 mostrou a importância estratégica de estarmos presentes, explicando ao Brasil e ao mundo o compromisso do BNDES com a transição energética, com a restauração das florestas, com o combate ao desmatamento e com a mobilização de recursos para o

desenvolvimento sustentável. Com entregas concretas e consistentes, podemos dar visibilidade ao trabalho que fazemos em parceria com governos, empresas e sociedade, fortalecendo a imagem do Banco como protagonista da economia verde e maior financiador de energia limpa do planeta”, afirmou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

Estratégia

A estratégia de comunicação do BNDES envolveu dezenas de profissionais de várias áreas do Banco. No que diz respeito às atividades de jornalismo e de imprensa, entre os dias 3 e 21 de novembro, a Agência BNDES de Notícias publicou 41 matérias em editoria temática, que foram distribuídas e trabalhadas junto

a veículos de imprensa nacionais e regionais, por duas equipes do Departamento de Comunicação do Banco que atuaram na COP30: uma localmente, em Belém, e outra na sede da instituição, no Rio.

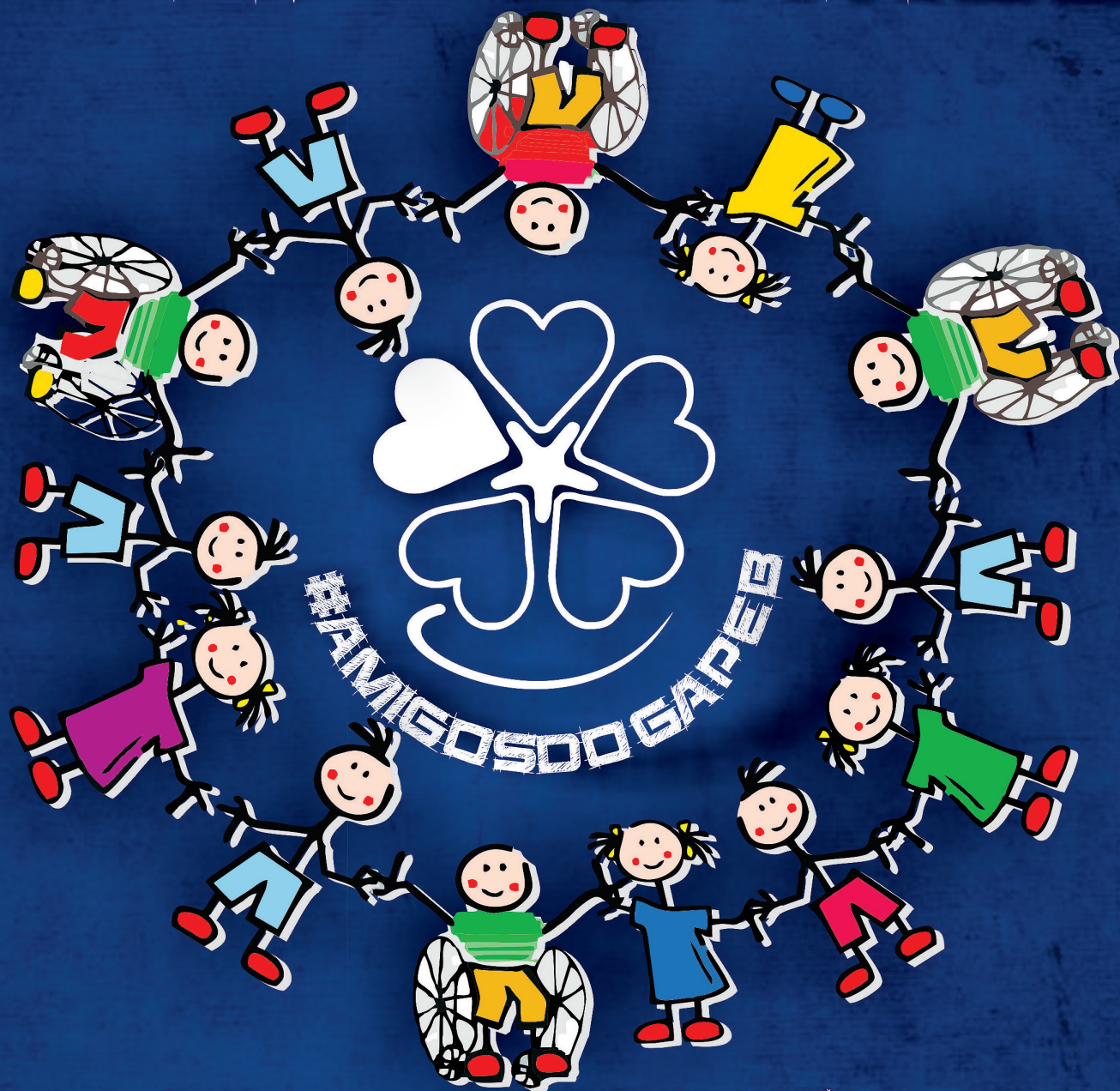
As pautas com mais destaque foram relacionadas a iniciativas das áreas de Meio Ambiente e Internacional e de Captação de Recursos do Banco, com anúncios sobre o Fundo Amazônia, gerido pelo BNDES, sob a coordenação do MMA, além de projetos de restauração florestal com recursos do Fundo Clima e captações internacionais. “A estratégia buscou a ampla divulgação das entregas do BNDES na mobilização de recursos e na implementação de ações efetivas para resiliência socioambiental, transição ecológica e valorização cultural, em âmbito nacional e internacional, mas sobretudo, evidenciando impacto em cada território com a regionalização das notícias”, explicou o chefe do Departamento de Comunicação do BNDES, Gustavo Borges.

O BNDES teve atuação na captação e financiamento de projetos sustentáveis e de recuperação do meio ambiente fundamentais no país. Durante a COP30, o Banco firmou acordos com instituições financeiras de desenvolvimento para mobilização de R\$ 21 bilhões para financiar projetos sustentáveis no Brasil. Também foi anunciado o maior investimento da história do BNDES no setor florestal. São R\$ 7 bilhões para conservação, recuperação e manejo de florestas, resultado de uma combinação de instrumentos reembolsáveis e não reembolsáveis, crédito, garantias, concessões e apoio produtivo. Além disso, a Chamada Pública de Mitigação Climática recebeu 45 propostas de fundos de investimento, que, juntos, têm potencial de mobilizar até R\$ 73,7 bilhões em investimentos sustentáveis.

**O BNDES teve
atuação na captação
e financiamento de
projetos sustentáveis e
de recuperação do meio
ambiente fundamentais
no Brasil, com o
maior investimento
da história do banco
no setor florestal**



JUNTE-SE A NÓS



SEJA UM SÓCIO CONTRIBUINTE

**PRECISAMOS ATINGIR A META DE 1.500 ASSOCIADOS
PARA CONTINUARMOS NOSSA OBRA DO BEM.
INFORME-SE PELO E-MAIL APOIO@GAPEB.COM.BR**



O Futuro da Indústria Farmacêutica

Presidente da FarmaBrasil, Reginaldo Arcuri, analisa os avanços da biotecnologia, os investimentos em inovação e os desafios demográficos no Brasil

“A indústria farmacêutica brasileira vive um momento de fortalecimento, marcado pelo aumento da competitividade, pela expansão da capacidade produtiva e por avanços importantes em inovação e tecnologia”

Reginaldo Arcuri

A indústria farmacêutica brasileira vive um momento decisivo, marcado pela intensificação dos investimentos em inovação, pelo avanço da biotecnologia e pela ampliação da capacidade produtiva nacional. Em um cenário global cada vez mais competitivo e desafiador, o setor assume papel estratégico não apenas para o desenvolvimento econômico do país, mas também para a garantia da soberania sanitária, da segurança no abastecimento de medicamentos e da resposta às crescentes demandas da sociedade por soluções terapêuticas mais eficazes e acessíveis.

O desenvolvimento de vacinas, medicamentos de alta complexidade e terapias inovadoras coloca o Brasil em um novo patamar tecnológico, ao mesmo tempo em que reforça a importância da ciência, da pesquisa e das parcerias institucionais.

Esse movimento ganha ainda mais relevância diante das transformações demográficas em curso, com o rápido envelhecimento da população brasileira e o aumento da incidência de doenças crônicas, que exigem sistemas de saúde mais preparados e uma indústria farmacêutica robusta, inovadora e sustentável.

É nesse contexto que esta edição apresenta uma entrevista exclusiva com Regi-

naldo Arcuri, presidente da FarmaBrasil, que analisa os desafios e as oportunidades do setor, os avanços da biotecnologia no país, os investimentos em pesquisa e desenvolvimento e as perspectivas para o futuro da indústria farmacêutica nacional.

Brasil em Foco – Como o senhor avalia o atual momento da indústria farmacêutica brasileira em termos de competitividade, capacidade produtiva e inserção internacional?

Reginaldo Arcuri – A indústria farmacêutica brasileira vive um momento de fortalecimento, marcado pelo aumento da competitividade, pela expansão da capacidade produtiva e por avanços importantes em inovação e tecnologia.

O setor vem ampliando investimentos em pesquisa e desenvolvimento, movimento que tem levado a uma produção de medicamentos de maior complexidade. A expectativa é que o mercado brasileiro deva crescer, em média, 8% a 12% ao ano até 2029, impulsionado pela perda de validade de patentes de medicamentos que já estavam previstas, e pelo avanço da produção nacional.

Embora a inserção internacional ainda represente um desafio, especialmente em mercados altamente regulados e

dominados por grandes players globais, observa-se um avanço ainda concentrado em nichos específicos, como biossimilares, vacinas e medicamentos de alta complexidade, o que sinaliza um processo gradual, que tende a fortalecer a presença internacional do país no médio e no longo prazos.

Brasil em Foco – A biotecnologia vem transformando profundamente o setor de saúde no mundo. Quais são os principais avanços que o Brasil tem alcançado nessa área e qual o papel da FarmaBrasil nesse processo de inovação?

Reginaldo Arcuri – A biotecnologia tem sido um dos vetores mais dinâmicos de transformação do setor de saúde no Brasil. O país avançou no desenvolvimento e na produção de biossimilares, vacinas e terapias avançadas, ampliando o acesso da população a tratamentos inovadores e reduzindo vulnerabilidades do sistema de saúde.

Nesse processo, as empresas associadas ao Grupo FarmaBrasil exercem papel central, ao intensificarem investimentos em inovação, estabelecerem parcerias com instituições científicas e tecnológicas e contribuírem para o fortalecimento da base científica nacional. Essa atuação tem sido decisiva para a internalização de



conhecimento e a construção de capacidades produtivas sustentáveis.

Brasil em Foco – O setor farmacêutico nacional tem investido fortemente em pesquisa e no desenvolvimento de medicamentos de alta complexidade e vacinas. Qual o impacto que eles têm na autonomia tecnológica e sanitária do país?

Reginaldo Arcuri – Os investimentos em medicamentos de alta complexidade e vacinas são fundamentais para o fortalecimento da autonomia tecnológica e sanitária do país. Ao ampliar a capacidade nacional de desenvolvimento e produção, o Brasil reduz sua dependência externa, fortalece sua capacidade de resposta a emergências em saúde e assegura maior previsibilidade no abastecimento do Sistema Único de Saúde. Além disso, esses investimentos impulsionam a geração de conhecimento, a formação de competências técnicas e científicas e a criação de valor agregado no território nacional, posicionando a indústria farmacêutica como um vetor de desenvolvimento econômico e social.

Brasil em Foco – De que forma as parcerias entre o setor público e as empresas associadas à FarmaBrasil têm contribuído para fortalecer a produção

nacional e reduzir a dependência de insumos importados?

Reginaldo Arcuri – As parcerias entre o setor público e as empresas associadas ao Grupo FarmaBrasil, em especial por meio das Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDPs), têm sido instrumentos fundamentais para a transferência de tecnologia, a nacionalização de etapas produtivas e o fortalecimento da cadeia farmacêutica no país.

Em novembro do ano passado, durante reunião do Grupo Executivo do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, foram assinadas novas PDPs e anunciados R\$ 15 bilhões de investimentos diretos na economia brasileira, voltados para o desenvolvimento da indústria e da autonomia de produção nacional. Essas iniciativas contribuem para reduzir a vulnerabilidade externa, ampliar a produção nacional de medicamentos e garantir maior previsibilidade e segurança no abastecimento do sistema de saúde, além de estimular investimentos na indústria instalada no Brasil.

Brasil em Foco – O investimento em pesquisa e desenvolvimento é essencial para sustentar a inovação. Quais políticas públicas ou instrumentos de incentivo o senhor considera funda-

mentais para ampliar a capacidade de inovação da indústria farmacêutica brasileira?

Reginaldo Arcuri – A ampliação da capacidade de inovação da indústria farmacêutica brasileira exige um conjunto articulado de políticas públicas e instrumentos de incentivo. Entre eles, destacam-se o financiamento para pesquisa e desenvolvimento, segurança jurídica e a previsibilidade regulatória.

Nossas indústrias quebraram recordes de empréstimos junto ao BNDES e FINEP, demonstrando o seu compromisso com investimentos no país. Apenas associados do Grupo FarmaBrasil superaram R\$ 3,7 bilhões em empréstimos junto ao BNDES e R\$ 1,6 bi com a FINEP. O fortalecimento institucional da Anvisa é igualmente decisivo para o processo inovativo. Um ambiente regulatório eficiente e previsível reduz riscos, atrai investimentos e cria condições para decisões estratégicas orientadas à inovação e ao desenvolvimento tecnológico.

Brasil em Foco – Como o setor farmacêutico vem se preparando para atender às novas demandas de saúde de uma população cada vez mais idosa?

Reginaldo Arcuri – O setor farmacêutico tem direcionado esforços para atender às demandas decorrentes do envelhecimento da população brasileira. Isso se reflete no desenvolvimento de medicamentos voltados ao tratamento de doenças crônicas, degenerativas e de alta prevalência, que tendem a ganhar peso no perfil epidemiológico do país. Atender a esse cenário requer não apenas inovação terapêutica, mas também expansão da capacidade produtiva, planejamento de longo prazo e integração com as políticas públicas de saúde.



Brasil em Foco – A inovação também está ligada à sustentabilidade. Quais ações ou compromissos o setor tem adotado para tornar a produção farmacêutica mais sustentável e alinhada às metas ambientais globais?

Reginaldo Arcuri – A sustentabilidade tornou-se um componente estratégico da atuação da indústria farmacêutica. O setor tem adotado práticas voltadas à redução do impacto ambiental, como gestão responsável de resíduos, a eficiência no uso de recursos, e iniciativas para redução de emissões. Além disso, critérios ESG vêm sendo incorporados à governança corporativa e às decisões de investimento, alinhando a produção farmacêutica às metas ambientais globais e às expectativas da sociedade por um modelo de desenvolvimento mais sustentável.

Brasil em Foco – Olhando para os próximos dez anos, quais são, na sua visão, os principais desafios e oportunidades para o Brasil se consolidar como um polo de inovação biotecnológica e farmacêutica na América Latina?

Reginaldo Arcuri – Hoje, o Brasil ocupa a 9ª posição no ranking global da indústria farmacêutica, segundo dados compilados pela consultoria IQVIA, e é o maior polo de produção de medicamentos biossimilares da América Latina, com vendas estimadas em US\$ 5 bilhões (cerca de R\$ 27,6 bilhões).

O mercado biológico brasileiro cresce a uma taxa de 14% ao ano e representa cerca de 30% do mercado farmacêutico no país. No contexto do SUS, porém, o peso financeiro é desproporcional. Embora os biológicos representem

apenas 17,7% do volume adquirido nas compras do Ministério da Saúde, eles respondem por 71,61% do total gasto com medicamentos. Nesse contexto, os principais desafios estão na ampliação dos investimentos em inovação e na superação de gargalos regulatórios. Esses fatores são decisivos para sustentar uma trajetória de crescimento baseada em competitividade e tecnologia.

Por outro lado, as oportunidades são significativas, especialmente nas áreas de biotecnologia, produção local de insumos e desenvolvimento de medicamentos de maior complexidade. O Brasil reúne ativos importantes, como uma base científica sólida, um mercado interno robusto e o Sistema Único de Saúde, que o credenciam a ocupar uma posição de destaque no mercado farmacêutico global.



Copel migra para o Novo Mercado da B3

Copel ingressa no novo mercado de capitais em momento histórico para a companhia

O presidente da Copel, Daniel Slaviero, destacou como um momento histórico a migração da Copel para o Novo Mercado da B3, que reúne as empresas com os mais altos padrões de governança corporativa do Brasil. “É um dia histórico para todos nós

da Copel. Faço um agradecimento especial aos acionistas que aprovaram e acreditaram que este era o melhor caminho para a Copel. Para gerar valor, primeiro é necessário gerar confiança”, afirmou, nesta segunda-feira (22/12), em cerimônia na sede da Bolsa de Valores, em São Paulo.

Com a entrada no **Novo Mercado**, a companhia paranaense de energia passa a ter apenas um tipo de ação em negociação na bolsa: as ações ordinárias, sob o código **CPLE3**, que garantem a todos os investidores o direito a voto nas assembleias da empresa.

A vice-presidente de Operações da B3, Viviane Basso, ressaltou que nesta segunda-feira (22/12), a Copel se une a um grupo de 180 empresas que adotam regras mais rigorosas do que as exigidas pela legislação brasileira, ampliando a transparência e garantindo mais segurança a acionistas e investidores. “Somos a principal infraestrutura do mercado de capitais brasileiro e o nosso papel vai muito além de oferecer um ambiente de negociação eficiente. Com o Novo Mercado, reforçamos o compromisso de elevar os padrões de segurança e incentivar empresas a adotar diretrizes que fortaleçam a confiança dos investidores. É um movimento que promove o crescimento sustentável, com ética, integridade e transparência. A gente acredita muito nesse caminho”, disse Viviane Basso.

Compromisso cumprido

Para Daniel Slaviero, o registro histórico dos avanços da Copel reforça o compromisso da companhia com o mercado brasileiro de capitais e com os mais altos padrões de governança. “Quando chegamos aqui, em janeiro de 2019, tínhamos por volta de 80 mil investidores. Hoje já passam de 320 mil. Este processo mostra que uma True Corporation trabalha para o benefício de todos: dos clientes, dos colaboradores, dos acionistas, do sistema elétrico brasileiro e de toda a sociedade”, reforçou.

O presidente da Copel disse que a migração para o Novo mercado da B3 reforça uma das principais características da Copel. “Nós sempre cumprimos o que prometemos. Dissemos que há dois anos que estaríamos aqui e voltamos 24 meses depois com essa marca histórica. São investimentos recordes, resultados



Presidente da Copel, Daniel Slaviero

extraordinários e agora a migração para o Novo Mercado. A Copel está ON. Agora, CPLE3”, frisou Daniel Slaviero, em referência ao símbolo das ações Ordinárias, ON, com direito a voto.

Ao celebrar a migração da Copel ao Novo Mercado da B3, o presidente do Conselho de Administração, Marcel Martins Malczewski, ressaltou que a Copel tem feito boas entregas em governança ao longo do tempo. “É um grande dia. A cada dois anos temos um marco em governança relevante na Copel. Em 2019, fizemos mudanças importantes no Conselho de Administração da companhia; em 2021, fomos para o nível dois de governança; em 2023, transformamos a Copel em True Corporation e, dois anos depois,

estamos indo finalmente ao Novo Mercado da B3”.

Relacionamento sólido

A vice-presidente de Operações da B3, Viviane Basso, destacou que a relação da Copel com a Bolsa de Valores é longa e sólida. “Desde 1994, a Copel faz parte do mercado brasileiro de ações com listagem na B3. Desde 2021, está listada no nível dois de governança corporativa e, a partir de hoje, no Novo Mercado. Este toque de campanha consolida o êxito do modelo de gestão da Copel na medida em que o Novo Mercado reúne empresas que se comprometem, voluntariamente, a cumprir as mais elevadas práticas de governança corporativa”.

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE TRANSFORMA SOCIEDADES

O jornalismo exerce um papel fundamental em nossa sociedade. Com responsabilidade e credibilidade, informa os cidadãos, investiga os fatos e combate a desinformação. Valorize e apoie o jornalismo profissional.



foco.com

ACSL

TC3
COMUNICAÇÃO

Quando você contribui com o
UNICEF
você se torna muito mais
do que um doador.



Você passa a fazer parte do time de
AMIGOS DA CRIANÇA

Ao fazer doações mensais e regulares ao UNICEF, você se torna um Amigo da Criança e contribui para ações de médio e longo prazo em saúde, educação, proteção e desenvolvimento infantil. Além disso, suas doações ajudam a manter o fundo internacional de ajuda humanitária, uma resposta ágil e rápida do UNICEF em situações de emergências no Brasil e no mundo.

Torne-se um Amigo da Criança!

<https://www.unicef.org/brazil>

MUDAMOS O NOME...



MAS A ESSÊNCIA CONTINUA A MESMA.

A partir de agora, somos Brasil em Foco.

Um novo nome para traduzir, com ainda mais clareza, aquilo que sempre fomos:

uma revista comprometida em mostrar o Brasil que dá certo.

O Brasil que empreende, que inova, que cria soluções.

O Brasil resiliente, que transforma desafios em oportunidades.

O Brasil que acredita no trabalho, no desenvolvimento e no futuro.

Mudamos o nome, mas seguimos com o mesmo propósito:
dar voz a ideias, iniciativas e pessoas que constroem um país mais forte, moderno e competitivo.

Se o Brasil está pronto para novos desafios,
você pode contar com a revista que acompanha esse movimento.

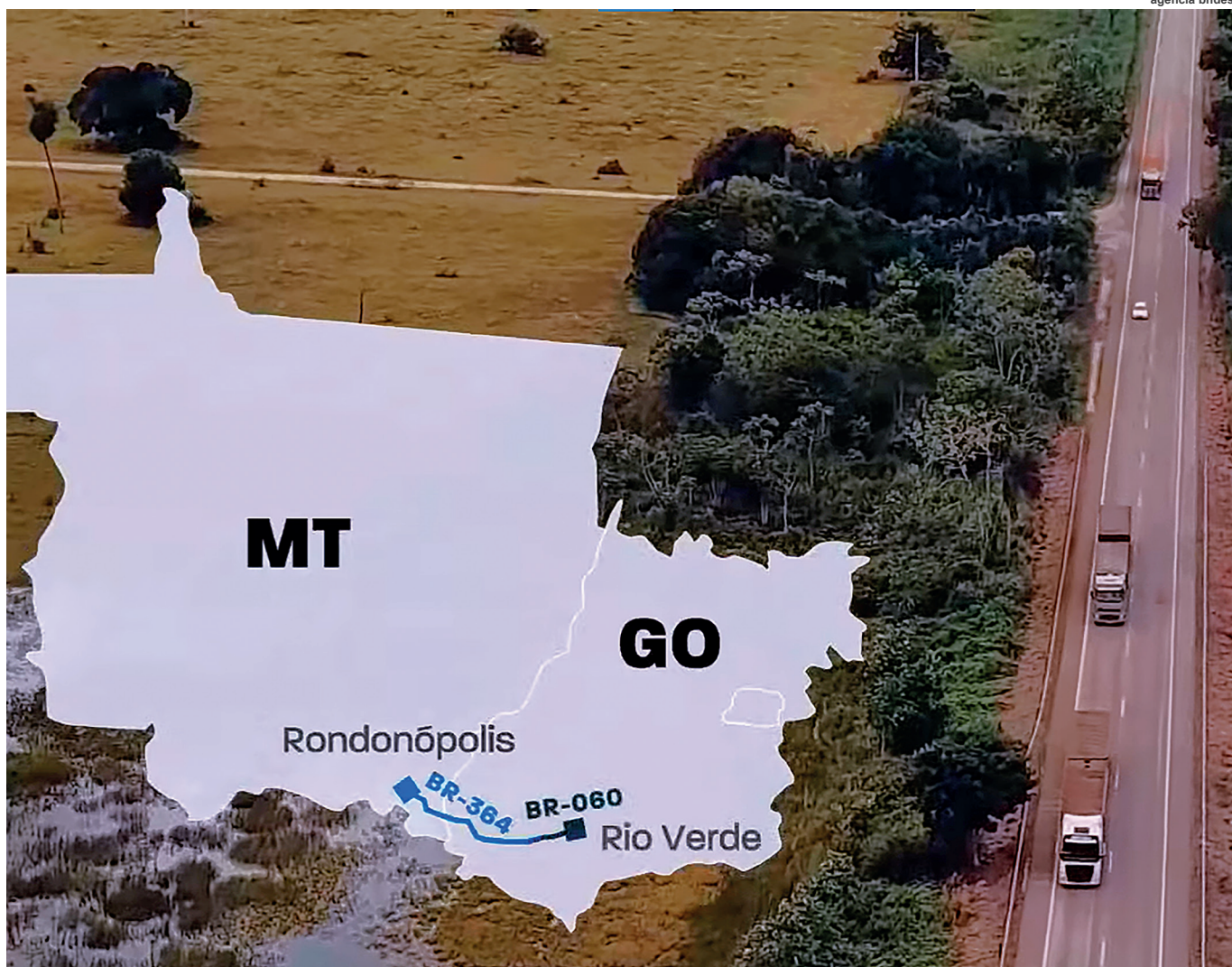
Brasil em Foco.

Uma nova identidade.

O mesmo compromisso com o Brasil que avança.



A revista que mostra o Brasil que dá certo!



Estruturada pelo BNDES, concessão rodoviária da Rota Agro no Centro-Oeste é leiloadada

Projeto garantirá vias modernizadas, redução de custos logísticos e novo patamar de segurança para o principal corredor do agronegócio brasileiro



Concessão interliga dois Estados com forte presença do agronegócio e desempenha um papel relevante de complementariedade à malha ferroviária do Centro-Oeste

O leilão da concessão de 482 km de rodovias estruturadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foi vencido pelo Consórcio Rota Agro Brasil. A Rota Agro é composta pelo trecho da BR-060 entre Rio Verde e Jataí, em Goiás, e da BR-364, que conecta as cidades de Jataí e Rondonópolis, em Mato Grosso.

A concessão interliga dois Estados com forte presença do agronegócio e desempenha um papel relevante de complementariedade à malha ferroviária do Centro-Oeste contribuindo com o acesso aos terminais ferroviários de Rondonópolis e Rio Verde. Formado pelas empresas Camaçari Fundo de Investimentos, Azevedo & Travassos, Sobrado Construção e GAE Construção e Comércio, o

consórcio ofereceu desconto de 19,70% sobre o valor da tarifa básica de pedágio. A iniciativa é parte central da estratégia do Governo Federal, por meio do Ministério dos Transportes em ação conjunta com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), para modernizar a infraestrutura logística do Centro-Oeste, reduzindo gargalos e aumentando a competitividade das exportações.

Consórcio Rota Agro Brasil fará a gestão de 482 km de rodovias federais, que interligam as cidades de Rio Verde e Jataí, em Goiás, e Rondonópolis, em Mato Grosso, dois Estados com forte presença do agronegócio

Além disso, pelas BR-060 e BR-364 passam diariamente milhares de toneladas de soja, milho, carnes e insumos agrícolas — um fluxo vital para o PIB nacional. Por conta disso, é um dos principais corredores que conectam produtores a centros de consumo e portos de exportação.

Com a previsão de investimentos da ordem de R\$ 4,4 bilhões, ao longo de 30 anos, o projeto compreende a exploração, conservação, manutenção, melhoramentos e ampliação da infraestrutura de transportes nos trechos concedidos. As melhorias envolvem 46 km de duplicação da via e 150 km de terceiras faixas em pista simples. Também haverá a construção do contorno rodoviário às cidades de Alto Araguaia e Santa Rita do Araguaia, na divisa dos estados de Goiás e Mato Grosso, além da implantação de vias marginais em travessias urbanas e dois pontos de parada e descanso para os caminhoneiros. “Este é o terceiro leilão de sucesso de concessões rodoviárias como resultado da parceria entre BNDES e Ministério dos Transportes e temos a expectativa de apoiar a União a leiloar outras quatro concessões de rodovias federais nos próximos meses”, ressaltou o diretor de Planejamento e Relações Institucionais do BNDES, Nelson Barbosa.



arquivo



"DO CAMPO À INDÚSTRIA,
TRABALHANDO COM EFICIÊNCIA, CRESCENDO COM
RESPONSABILIDADE E SUSTENTABILIDADE PARA O FUTURO."





Qualidade de um debate



vida e saúde: necessário

Márcio Gusmão*



Falar sobre qualidade de vida é, inevitavelmente, falar sobre saúde. No entanto, esse debate vai muito além da ausência de doenças ou do acesso a serviços médicos.

Qualidade de vida envolve um conjunto de fatores físicos, mentais, emocionais, sociais e até espirituais que, juntos, determinam como as pessoas vivem, trabalham, se relacionam e percebem o próprio bem-estar. Em um mundo cada vez mais acelerado, marcado por desigualdades e pressões constantes, refletir sobre essa relação

tornou-se urgente e indispensável. A saúde física continua sendo um pilar essencial da qualidade de vida. Alimentação equilibrada, prática regular de atividades físicas, sono adequado e acesso a cuidados preventivos são condições básicas para uma vida saudável.

No entanto, esses elementos ainda não estão igualmente disponíveis para todos. Questões socioeconômicas, condições de trabalho precárias e a falta de políticas públicas eficazes acabam por comprometer o direito à saúde e impactam diretamente o bem-estar da população.

Além do corpo, a saúde mental ocupa um espaço cada vez mais central nesse debate. O aumento dos casos de ansiedade, depressão, estresse e esgotamento emocional revela um modelo de vida que, muitas vezes, prioriza a produtividade em detrimento do equilíbrio humano. Falar de qualidade de vida exige reconhecer a importância do cuidado emocional, do acolhimento, das relações saudáveis e do respeito aos limites individuais. Cuidar da mente é tão essencial quanto cuidar do corpo.

Outro aspecto fundamental é o ambiente em que se vive. Moradia digna,



segurança, mobilidade urbana, acesso à cultura, ao lazer e a um meio ambiente saudável são fatores que influenciam diretamente a saúde e a sensação de bem-estar. Cidades mais humanas, sustentáveis e inclusivas promovem não apenas melhores indicadores de saúde, mas também uma convivência social mais justa e solidária.

Nesse contexto, o debate sobre qualidade de vida e saúde deve ser coletivo e permanente. Ele envolve governos, instituições, empresas e a sociedade como um todo. Investir em políticas públicas integradas, em prevenção, educa-

ção em saúde e promoção do bem-estar é investir em desenvolvimento humano. Mais do que prolongar a vida, é preciso garantir que ela seja vivida com dignidade, equilíbrio e sentido.

Promover qualidade de vida é, portanto, um compromisso com o presente e com o futuro.

É reconhecer que saúde não se resume a tratar doenças, mas a criar condições para que as pessoas vivam melhor, com mais autonomia, respeito e felicidade. Esse é um debate que precisa continuar — e se transformar em ação.



***Médico fisiatra e especialista em qualidade de vida.**



Agro brasileiro conquista novos mercados na Ásia e Oriente Médio

Sinal verde

Vietnã e Arábia Saudita abrem portas para novos produtos nacionais

O Brasil continua sua expansão global e atinge a marca de 527 novos mercados abertos desde 2023, reforçando a parceria estratégica entre diplomacia e produção no campo.

O agronegócio brasileiro acaba de dar mais um passo importante em sua trajetória de internacionalização. O governo federal anunciou a conclusão de negociações sanitárias que permitem a

entrada de novos produtos nacionais em dois mercados estratégicos e populosos: o Vietnã e a Arábia Saudita. A novidade não apenas aumenta o volume de exportações, mas diversifica a pauta brasileira, indo além dos alimentos tradicionais e chegando à indústria farmacêutica.

As autoridades sanitárias vietnamitas confirmaram o aceite para a exportação de gordura bovina do Brasil, o que amplia

e diversifica oportunidades para a cadeia pecuária brasileira. Embora possa parecer um produto de nicho à primeira vista, essa aprovação é vital para a cadeia pecuária, pois agrega valor aos subprodutos do boi e amplia o leque de oportunidades comerciais.

O Vietnã não é um parceiro qualquer. Com uma população vibrante de cerca de 100 milhões de habitantes, o país se consolidou como um dos principais destinos

do agro brasileiro, tendo importado mais de US\$ 3,5 bilhões em produtos agropecuários nacionais em 2025, entre os quais se destacam milho, complexo soja, fibras e produtos têxteis. A inclusão da gordura bovina reforça a presença brasileira em um mercado que não para de crescer.

Do outro lado do mapa, na Arábia Saudita, a conquista é ainda mais curiosa e sofisticada. As autoridades sauditas autorizaram a abertura de mercado para a heparina bovina brasileira. Trata-se de um anticoagulante essencial, amplamente utilizado em cirurgias e terapias clínicas para prevenir a formação de trombos. O país, com cerca de 34 milhões de habitantes, importou mais de US\$ 2,8 bilhões em produtos agropecuários brasileiros no ano passado, com destaque para milho e para produtos do complexo carnes e do complexo sucroalcooleiro.

Essa abertura demonstra que o Brasil é capaz de exportar produtos de alto valor agregado e tecnologia biológica, não apenas commodities alimentares. Agora, o Brasil passa a contribuir também com o setor de saúde do reino saudita. Com estes anúncios, o agronegócio brasileiro alcança 527 novas oportunidades desde o início de 2023.

A estratégia de derrubar barreiras sanitárias e comerciais tem se mostrado eficaz: com estes anúncios, o agronegócio brasileiro alcança a impressionante marca de 527 novas oportunidades de mercado abertas desde o início de 2023. Ao vender gordura para o Vietnã e heparina para a Arábia Saudita, o Brasil reafirma sua posição de superpotência global, provando que sua capacidade produtiva serve tanto para alimentar quanto para cuidar da saúde do mundo.



Essa abertura demonstra que o Brasil é capaz de exportar produtos de alto valor agregado e tecnologia biológica





**Agronegócio brasileiro
alcança 527 novas
oportunidades desde
o início de 2023**

O Agro em expansão

Avanços em todas as áreas consolidam o agronegócio brasileiro

Desde o início de 2023, o agronegócio brasileiro vem consolidando uma trajetória de crescimento expressivo ao alcançar 527 novas oportunidades de negócios, resultado de um conjunto articulado de avanços que envolvem tecnologia, sustentabilidade, abertura de mercados, logística e diplomacia comercial. O desempenho reforça o papel estratégico do setor como um dos principais motores da economia nacional e como fornecedor confiável de alimentos, fibras e energia para o mundo.

Um dos pilares desse avanço está na inovação tecnológica aplicada ao campo. A agricultura de precisão, o uso de drones, sensores, inteligência artificial e análise de dados ampliaram significativamente a produtividade e a eficiência das lavouras e da pecuária, permitindo ao produtor rural produzir mais, com menor custo e menor impacto ambiental. Paralelamente, a biotecnologia e o melhoramento genético contribuíram para o desenvolvimento

de cultivares mais resistentes e adaptadas às diferentes realidades climáticas do país. Outro fator decisivo foi o fortalecimento da agenda de sustentabilidade, que passou a ser não apenas um diferencial, mas uma exigência dos mercados internacionais. O avanço de práticas como a integração lavoura-pecuária-floresta, o uso racional da água, a redução de emissões de carbono e a rastreabilidade da produção ampliaram a credibilidade do produto brasileiro no exterior, abrindo portas em mercados cada vez mais rigorosos do ponto de vista ambiental e social.

A expansão das oportunidades também reflete os esforços contínuos na abertura e diversificação de mercados internacionais. A atuação coordenada entre governo, setor produtivo e entidades representativas resultou na ampliação do acesso a novos países e na consolidação de parcerias comerciais estratégicas, reduzindo a dependência de poucos destinos e aumentando a resiliência do agronegócio frente às oscilações do comércio global.

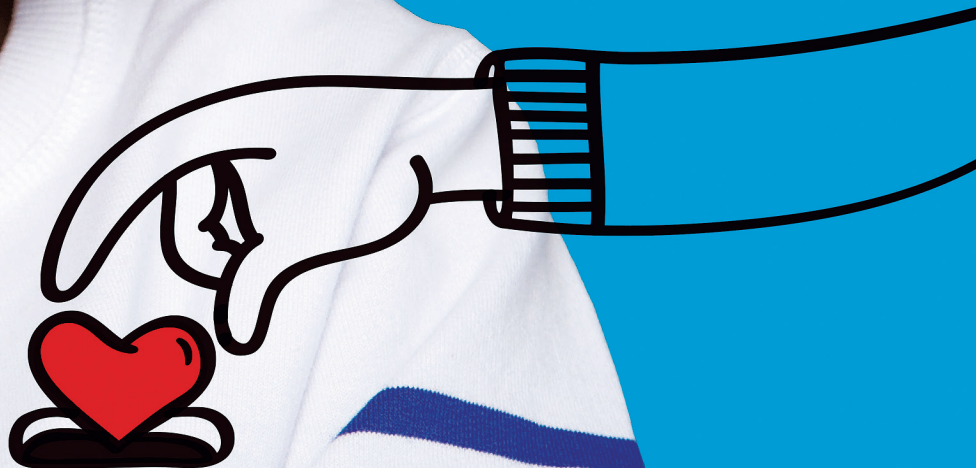
A melhoria da infraestrutura e da logística foi igualmente determinante. Investimentos em armazenagem, transporte, portos e corredores logísticos contribuíram para reduzir perdas, custos e prazos, aumentando a competitividade dos produtos brasileiros. Somam-se a isso os avanços na digitalização de processos, na certificação sanitária e nos sistemas de controle, que trouxeram mais agilidade e segurança às operações.

Por fim, o desempenho do agronegócio brasileiro desde 2023 evidencia a força de um setor que soube integrar conhecimento, inovação, sustentabilidade e estratégia comercial. As 527 novas oportunidades alcançadas não representam apenas números, mas a consolidação de um modelo produtivo cada vez mais moderno, responsável e conectado às demandas globais. Um resultado que reafirma o Brasil como protagonista no cenário agroalimentar mundial e aponta para um futuro de crescimento consistente e sustentável.





**AJUDAR
É UM ATO
DE AMOR.**



O E-Solidário é uma plataforma que promove o encontro entre Organizações Sociais e pessoas dispostas a ajudar com objetos, tempo ou dinheiro. Visite o nosso site e venha fazer o bem.
DOE. SEJA UM VOLUNTÁRIO. PARTICIPE!



e.solidário

www.e-solidario.com.br

 [/esolidario.rede](https://www.facebook.com/esolidario.rede)

 [@esolidario](https://twitter.com/esolidario)



-

+



UMA ATITUDE
QUE TRANSFORMA
VIDAS.

EM CADA DOAÇÃO, UMA HISTÓRIA DE VIDA SE
ENTRELAÇA COM A SUA. E ESSA CORRENTE SÓ
SE FORTALECE QUANDO MAIS PESSOAS SE
UNEM A ESSA CAUSA NOBRE.

DOE SANGUE.
DOE VIDA.





O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas (à esq.), e o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, durante assinatura de renovação da parceria estratégica entre as duas instituições

Parceria renovada

BNDES renova parceria com entidade que representa as cooperativas brasileiras

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) renovou sua parceria estratégica com o Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), entidade de representação máxima do cooperativismo no Brasil. O acordo reafirma o compromisso conjunto com o fortalecimento do cooperativismo como um dos pilares do desenvolvimento econômico sustentável

e da inclusão social no país. A assinatura aconteceu na abertura do seminário “O Impacto do Cooperativismo no Desenvolvimento do Brasil e o Apoio do BNDES”, realizado pelas duas instituições em conjunto com o Portal Metrópoles. O evento reuniu mais de 170 autoridades e especialistas para discutir a contribuição do cooperativismo para o crescimento econômico sustentável do Brasil.

Com prazo de cinco anos, o acordo de cooperação técnica tem o objetivo de ampliar o acesso das cooperativas às linhas de financiamento e soluções do BNDES. As duas entidades devem realizar eventos e capacitações de colaboradores, além de desenvolver projetos e plataformas para estimular o conhecimento, a cultura e o mercado de trabalho cooperativista. Também está previsto o intercâmbio de informações e estudos. “O BNDES é o ban-

Acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) foi assinado em seminário sobre a importância do cooperativismo como modelo de desenvolvimento sustentável e inclusão social

co das cooperativas, porque é um banco público e as cooperativas têm um sentido público de trabalho”, destacou o presidente da instituição, Aloizio Mercadante, na mesa de abertura. Segundo ele, dos três maiores repassadores de recursos do BNDES, dois são cooperativas. Somente em 2024, as cooperativas de crédito foram responsáveis pelo repasse de R\$ 37,4 bilhões, o equivalente a 34% das operações de repasse aprovadas por meio de agentes financeiros parceiros. Esse percentual representa um aumento significativo em relação aos 3% registrados em 2014.

Mercadante apresentou o cooperativismo como uma força econômica e social decisiva no Brasil: o setor possui hoje 4.509 cooperativas – crescimento de mais de 50% em relação aos últimos 20 anos –, reúne 23,5 milhões de brasileiros, gera 550 mil empregos diretos e tem faturamento de R\$ 692 bilhões por ano.

Para fortalecer iniciativas de cooperativismo, uma das ações do BNDES é o Procap Crédito, que fortalece a estrutura patrimonial das cooperativas de crédito. O programa recebeu dotação orçamentá-

ria de R\$ 2 bilhões no ano passado e teve sua vigência estendida até o fim de 2025. “Se precisar, vamos colocar mais dinheiro”, sinalizou Mercadante.

O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, avaliou que o cardápio de serviços financeiros oferecidos hoje pelas cooperativas vai muito além do crédito. O executivo também defendeu a necessidade de fortalecer a relação com o BNDES: “Precisamos nos unir para facilitar a chegada de recursos externos e fazer com que não custe tão caro transformá-los em reais”, disse.

Segundo Freitas, a meta é chegar a 2027 com R\$ 1 trilhão de faturamento anual e 30 milhões de cooperados. Para isso, a OCB atua em cinco frentes prioritárias: gestão e governança, inovação e tecnologia, sustentabilidade, comunicação e representação institucional política.

Representando o Ministério da Agricultura e Pecuária, o assessor especial Carlos Ernesto Augustin reforçou que o dólar é a melhor alternativa para fazer o custeio do setor este ano. “O BNDES tem muita

experiência e consegue trazer os capitais do mundo”, afirmou. A abertura do seminário também contou com a participação dos deputados federais Fernando Mineiro e Arnaldo Jardim, que destacaram o cooperativismo como uma das melhores soluções para enfrentar pautas sensíveis no Brasil e no mundo.

Painéis

O seminário também contou com dois painéis de debate mediados por diretores do BNDES. Com moderação da diretora de Crédito Digital para MPMEs e Gestão do Fundo Rio Doce, Maria Fernanda Coelho, o primeiro mostrou o impacto do cooperativismo de crédito no desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

Para o diretor de Fiscalização do Banco Central, Ailton Aquino, o cooperativismo de crédito é um elemento importante de inclusão e desenvolvimento da sociedade. Hoje, o país tem 753 cooperativas de crédito, com 19,2 milhões de cooperados e ativos totais de R\$ 885 bilhões no fim de 2024.



Parceria entre BNDES e OCB fortalece o cooperativismo como motor de desenvolvimento sustentável e inclusão social

Aquino também destacou que a tributação do setor é positiva: “Os benefícios entregues aos cooperados através de taxas de crédito mais baixas e taxas de depósito mais altas são superiores aos benefícios da isenção tributária”, afirmou.

O diretor de Coordenação Sistêmica e Relações Institucionais do Sicoob, Enio Meinen, chamou a atenção para a necessidade de aproximação com os municípios, sobretudo no Norte e Nordeste. As cooperativas estão presentes em apenas 15% dos municípios do Nordeste e 40% do Norte, contra 97% na região Sul. Por outro lado, entre 2021 e 2025, as cooperativas abriram 320 novas agências no Norte e Nordeste, enquanto os bancos fecharam 140 pontos físicos.

O pesquisador da FIPE Alison Pablo de Oliveira apresentou estudo sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais em municípios após a abertura de cooperativas de crédito. “As cooperativas são muito competitivas e, nos momentos de crise, têm mais resiliência do que o restante do sistema”, afirmou.

O cooperativismo é um instrumento estratégico para o desenvolvimento do Brasil, capaz de aliar eficiência econômica, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental

No segundo painel, moderado pelo diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES, José Luis Gordon, apresentou exemplos de cooperativas do setor agroindustrial. “O cooperativismo organizado é a melhor forma de termos desenvolvimento sustentável em todas as comunidades brasileiras”, defendeu o presidente da Frimesa Cooperativa Central, Elias Zydek.

A renovação da parceria entre o BNDES e a OCB reforça a convicção de que o cooperativismo é um instrumento estratégico para o desenvolvimento do Brasil, capaz de aliar eficiência econômica, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental.

Ao apoiar iniciativas que valorizam a cooperação, a inclusão e o protagonismo coletivo, o Banco reafirma seu papel como indutor de políticas e ações que contribuem para a redução das desigualdades e para a construção de um futuro mais justo, sólido e integrado para todos os brasileiros.



O futuro do cooperativismo

O cooperativismo brasileiro ocupa uma posição estratégica na economia nacional e desponta como um dos modelos mais promissores para enfrentar os desa-

fios do desenvolvimento no século XXI. Presente em diversos setores — como agropecuária, crédito, saúde, transporte, consumo e energia — o cooperativismo

combina eficiência econômica com inclusão social, promovendo crescimento com distribuição de renda e fortalecimento das comunidades locais.

Historicamente, as cooperativas desempenham um papel fundamental na organização da produção, especialmente entre pequenos e médios produtores, ampliando o acesso ao mercado, ao crédito, à tecnologia e à capacitação. Esse modelo associativo, baseado na cooperação, na gestão democrática e na participação coletiva, permite ganhos de escala e competitividade sem abrir mão de valores como solidariedade, transparência e responsabilidade social.

O futuro do cooperativismo no Brasil está diretamente ligado à sua capacidade de inovação e adaptação. A incorporação de novas tecnologias, a digitalização de processos, o uso de inteligência de dados e a modernização da governança vêm fortalecendo as cooperativas, tornando-as mais eficientes, conectadas e preparadas para competir em um mercado cada vez mais globalizado. Ao mesmo tempo, a formação de novas lideranças e a profissionalização da gestão são fatores decisivos para garantir a sustentabilidade do modelo no longo prazo.

Outro aspecto central para o futuro do cooperativismo é sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. As cooperativas estão naturalmente alinhadas às práticas ambientais responsáveis e aos compromissos sociais, uma vez que seus resultados impactam diretamente os próprios cooperados e as regiões onde atuam.

Iniciativas voltadas à preservação ambiental, à redução de emissões, ao uso consciente dos recursos naturais e à valorização do trabalho local reforçam o papel do cooperativismo como agente de transformação positiva.

No contexto brasileiro, marcado por desigualdades regionais e sociais, o cooperativismo também se destaca como

A incorporação de novas tecnologias, a digitalização de processos, o uso de inteligência de dados e a modernização da governança vêm fortalecendo as cooperativas, tornando-as mais eficientes, conectadas e preparadas para competir em um mercado cada vez mais globalizado.

instrumento de inclusão econômica e social. Ao gerar empregos, estimular o empreendedorismo coletivo e promover a interiorização do desenvolvimento, as cooperativas contribuem para reduzir assimetrias, fortalecer economias locais e ampliar oportunidades, especialmente em regiões onde outros modelos empresariais têm menor presença.

O fortalecimento de parcerias institucionais, o acesso a políticas públicas de fomento e o apoio de instituições financeiras de desenvolvimento são elementos essenciais para impulsionar ainda mais o cooperativismo. Ao reconhecer o potencial do modelo cooperativo, o Estado e a

sociedade ampliam sua capacidade de promover um crescimento mais equilibrado, resiliente e sustentável.

Dessa forma, o futuro do cooperativismo no Brasil se apresenta como uma oportunidade concreta de alinhar crescimento econômico, justiça social e sustentabilidade ambiental.

Mais do que um modelo de negócios, o cooperativismo se consolida como uma estratégia de desenvolvimento capaz de responder às demandas contemporâneas do país, contribuindo para a construção de uma economia mais forte, inclusiva e orientada para o bem comum.

Cooperativismo em números



O Brasil conta com **mais de 4,8 mil cooperativas**, distribuídas em diversos ramos da economia.



O movimento cooperativista reúne **mais de 20 milhões de cooperados**, presentes em todos os estados brasileiros.



As cooperativas geram **centenas de milhares de empregos diretos**, além de milhões de postos indiretos, especialmente no interior do país.



O cooperativismo de crédito já **representa mais de 10% do sistema financeiro nacional**, ampliando o acesso ao crédito e aos serviços bancários em municípios onde muitas vezes não há agências tradicionais.



As cooperativas geram **centenas de milhares de empregos diretos**, além de milhões de postos indiretos, especialmente no interior do país.



No **agronegócio** as cooperativas respondem por **mais de 50%** da produção agrícola nacional, com forte atuação nas cadeias de grãos, proteína animal, café, leite e açúcar.



Reconhecido internacionalmente, **o cooperativismo brasileiro** tem papel relevante no alcance dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, ao unir crescimento econômico, inclusão social e responsabilidade.



Projeto pioneiro no país em plantas multimarcas, o polo automotivo vai impulsionar a economia e abrir novas possibilidades para os cearenses

Tecnologia que move o futuro

Polo Automotivo do Ceará inaugura nova era industrial e projeta desenvolvimento para o Nordeste

O Ceará começa a transformar em realidade um sonho que há décadas mobiliza lideranças políticas, empresariais e a sociedade: consolidar-se como um polo industrial de alta tecnologia. Em Horizonte, na Região Metropolitana de Fortaleza, entrou em

operação, no mês de dezembro, o Polo Automotivo do Ceará, com a Planta Automotiva do Ceará (PACE), a primeira multimarcas do Brasil.

O empreendimento marca um novo capítulo para a economia estadual, impulsionando a inovação, amplian-

do oportunidades e reposicionando o Ceará no mapa da indústria automobilística nacional.

Anunciado oficialmente em agosto de 2024, o Polo Automotivo do Ceará nasce com a previsão de R\$ 400 milhões em investimentos, sinalizando confiança

no ambiente econômico e no potencial produtivo do estado. Mais do que números expressivos, o projeto representa um salto tecnológico, ao reunir, em uma mesma planta, diferentes marcas e soluções industriais avançadas, alinhadas às tendências globais de eficiência, automação e sustentabilidade.

O impacto social e econômico também se destaca. A expectativa é de que até 9 mil empregos diretos e indiretos sejam gerados ao longo da cadeia produtiva, abrangendo desde a indústria até serviços, logística e comércio. O dado foi celebrado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que ressaltou, durante a inauguração, a importância da retomada dos investimentos no setor automobilístico brasileiro e o papel estratégico de novas plantas industriais para o crescimento do país. “Estou muito orgulhoso de estar aqui, pois não há nada mais sagrado do que o emprego. É o emprego que dá dignidade ao homem e à mulher, que podem chegar ao fim do mês com o suor do seu trabalho e garantir o sustento de suas famílias”, disse, parabenizando os trabalhadores que haviam deixado seus postos de trabalho e agora retornaram.

Além da geração de empregos, o Polo Automotivo fortalece a competitividade do Ceará, estimula a atração de novos investimentos e contribui para a formação de mão de obra qualificada, impulsionando a integração entre indústria, tecnologia e educação. Trata-se de um movimento que reverbera positivamente em toda a região Nordeste, reduzindo desigualdades e promovendo desenvolvimento sustentável.

Planta Automotiva do Ceará

A PACE foi fundada pelo Grupo Comexport, considerado a maior empresa de



A cerimônia de lançamento do polo automotivo do Ceará contou com as presenças de várias autoridades, entre elas (a partir da esquerda) o ministro da Educação Camilo Santana, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e o governador do Estado, Elmano de Freitas

comércio exterior e supply chain do Brasil. Por meio dela, operam no país empresas como Mercedes-Benz, Honda, BYD, GWM, Renault, Ford, entre outras.

O projeto, que antes era um sonho, agora é realidade, celebra o presidente da Agência de Desenvolvimento do Ceará (Adece), Danilo Serpa. “Há dois anos, o governador Elmano de Freitas começou a ideia de fazer um novo polo automotivo, algo inédito no Brasil. E hoje estamos dando o pontapé inicial, já com a montagem dos carros da General Motors, uma multinacional americana que tem 100 anos no Brasil. Portanto, estamos consolidando toda a estratégia para tirar isso do papel”, disse o presidente da Adece.

O sentimento de alegria e orgulho em fazer parte está presente no coração de Jullyo Cesar, que há cerca de três meses trabalha na PACE e foi convidado para a cerimônia. Morador do bairro Mondubim, em Fortaleza, ele conta que foi no empreendimento que encontrou oportunidade para sustentar a família, incluindo os dois filhos. “É um prazer enorme fazer parte desse projeto. Aqui vai ser montado o primeiro carro elétrico no Ceará e isso é uma honra. Sou morador de Fortaleza, mas me sinto daqui de Horizonte, e, graças a Deus, consegui esse trabalho, pois é de onde estou tirando o sustento da minha família”, frisou o eletricitista.



Polo Automotivo do Ceará entra em operação com dois modelos elétricos da GM

O presidente do Grupo Comexport, Rodrigo Teixeira, falou da trajetória dos últimos dois anos para reativar o Polo Automotivo do Ceará, que funciona no mesmo espaço da antiga fábrica da Troller. “Esse ativo não pertence à PACE, não pertence ao Governo do Estado nem ao governo municipal. Ele pertence ao povo cearense. A gente sabe a importância disso para todos e estamos fazendo isso com a responsabilidade de cuidar desse impacto. O que estamos celebrando hoje trata-se da primeira fase de implantação de uma indústria brasileira, de capital 100% nacional, para a produção de veículos automotores sustentáveis, com o apoio do Governo Federal e do Governo do Ceará”, definiu.

Com o novo Polo Automotivo do Ceará em funcionamento, novas oportunidades irão surgir para os jovens cearenses, especialmente de Horizonte e municípios vizinhos, projeta o engenheiro civil Italo Chaves. “Essa nova indústria empregará muita gente da região, principalmente jovens que estão saindo do ensino médio, que terão a oportunidade de entrar em uma empresa onde poderão construir uma carreira que vai contribuir não só para o crescimento automobilístico, mas para a região e suas famílias”, avalia o engenheiro, que é morador de Horizonte.

Produção do primeiro veículo elétrico do Ceará

O Chevrolet Spark EUV será o primeiro modelo produzido na PACE, conforme anúncio feito pela General Motors (GM). A primeira fase será realizada na modalidade SKD (Semi Knocked-Down), em que o carro chega parcialmente montado em kits, com o planejamento futuro de que o carro seja fabricado integralmente no país. O modelo vem equipado com motor elétrico de 101 cv, autonomia de



Presidente da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará, Danilo Serpa, participou do Salão do Automóvel, em São Paulo, para promover a primeira planta multimarcas do setor automotivo do país

258 km aferida pelo Inmetro e itens tecnológicos como câmeras 360° e central multimídia com telas de 10,1 e 8,8 polegadas. Também conta com sistemas de segurança, entre eles frenagem automática de emergência e controle de cruzeiro adaptativo. “É do Ceará que sai hoje o primeiro Chevrolet elétrico produzido no Brasil. A velocidade, a seriedade e o rigor técnico com que o estado conduziu cada etapa desse projeto foram determinantes. Essa parceria mostra a força de um Ceará que volta a apostar na indústria automotiva e agora se consolida como uma mola propulsora do desenvolvimento e da prosperidade”, afirmou o presidente da General Motors (GM) da América do Sul, Santiago Chamorro.

Na mesma cerimônia, a General Motors (GM) divulgou a produção de um novo modelo: a Chevrolet Captiva. O veículo, que será produzido no Polo Automotivo do Ceará, será um SUV 100%

elétrico. “Vem aí a produção, neste polo, de mais um modelo 100% Chevrolet”, disse, seguido pela apresentação do veículo. “O que celebramos hoje, senhoras e senhores, vai além da fabricação de um novo modelo, que por si só já é belíssimo. Estamos escrevendo um novo capítulo na nossa história”, finalizou Chamorro.

A entrada em operação do Polo Automotivo do Ceará simboliza mais do que a inauguração de uma planta industrial: representa a materialização de uma visão de futuro baseada em tecnologia, inovação e inclusão produtiva. Ao unir investimentos robustos, geração de empregos e avanço tecnológico, o empreendimento consolida o Ceará como referência nacional no setor automobilístico e reafirma o papel da indústria como motor do desenvolvimento econômico e social do Brasil. É um passo decisivo rumo a um futuro que ganha, enfim, motor, direção e velocidade.



“O Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.”

Aqui, no Brasil, há uma grande diversidade de paisagens, de culturas, de idiomas, de tradições. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

Brasil é um país de grande diversidade, de grande riqueza, de grande potencial. É um país que precisa ser conhecido, que precisa ser valorizado, que precisa ser respeitado.

em foco

REVISTA **Brasil**

Publicação da ACSL Editoração Eletrônica

Julho de 2025



BNDES e o investimento no Agro

Crédito próprio do Banco para o setor pode chegar a 10 bilhões

COOPERATIVISMO

Sector agropecuario emprega 160 mil pessoas e lidera a lista de cooperativas no Brasil

BNDES 72 ANOS

A HISTÓRIA DE UM BANCO QUE É A CARA DO BRASIL

O BRASIL QUE DÁ CERTO ESTÁ EM NOSSAS PÁGINAS

O robô G1, atualmente, é comercializado apenas para instituições de pesquisa e empresas de tecnologia, que podem usar o software de código aberto da Unites para desenvolvimento.

Em 2024, o Brasil foi eleito o país mais inovador do mundo. Isso se deve ao fato de que o Brasil é um país que investe muito em pesquisa e desenvolvimento. O Brasil é um país que tem uma grande capacidade de inovação. O Brasil é um país que tem uma grande capacidade de inovação.

A nova corrida do século

Com a chegada da inteligência artificial, a corrida pelo desenvolvimento de novas tecnologias está mais aquecida do que nunca. O Brasil está se preparando para essa nova corrida. O Brasil está se preparando para essa nova corrida.

Viva a experiência

Com a chegada da inteligência artificial, a experiência do usuário está se tornando cada vez mais importante. O Brasil está se preparando para essa nova experiência. O Brasil está se preparando para essa nova experiência.

Há mais de 25 anos o **BNDES** apoia a inovação da indústria farmacêutica nacional

Aproximadamente
63% dos
contratos foram
direcionados à
inovação do setor



Desde 2002 as
farmacêuticas
associadas ao
Grupo FarmaBrasil
já firmaram **109**
contratos com o
BNDES



Em valores,
foram **R\$ 7 bi**
desde 2004



Ao longo de duas décadas, o BNDES esteve ao lado do setor, acompanhando o desenvolvimento, a expansão por várias regiões do Brasil e o avanço tecnológico da indústria farmacêutica nacional, com marcos como a produção de similares, genéricos, biossimilares e anticorpos monoclonais.